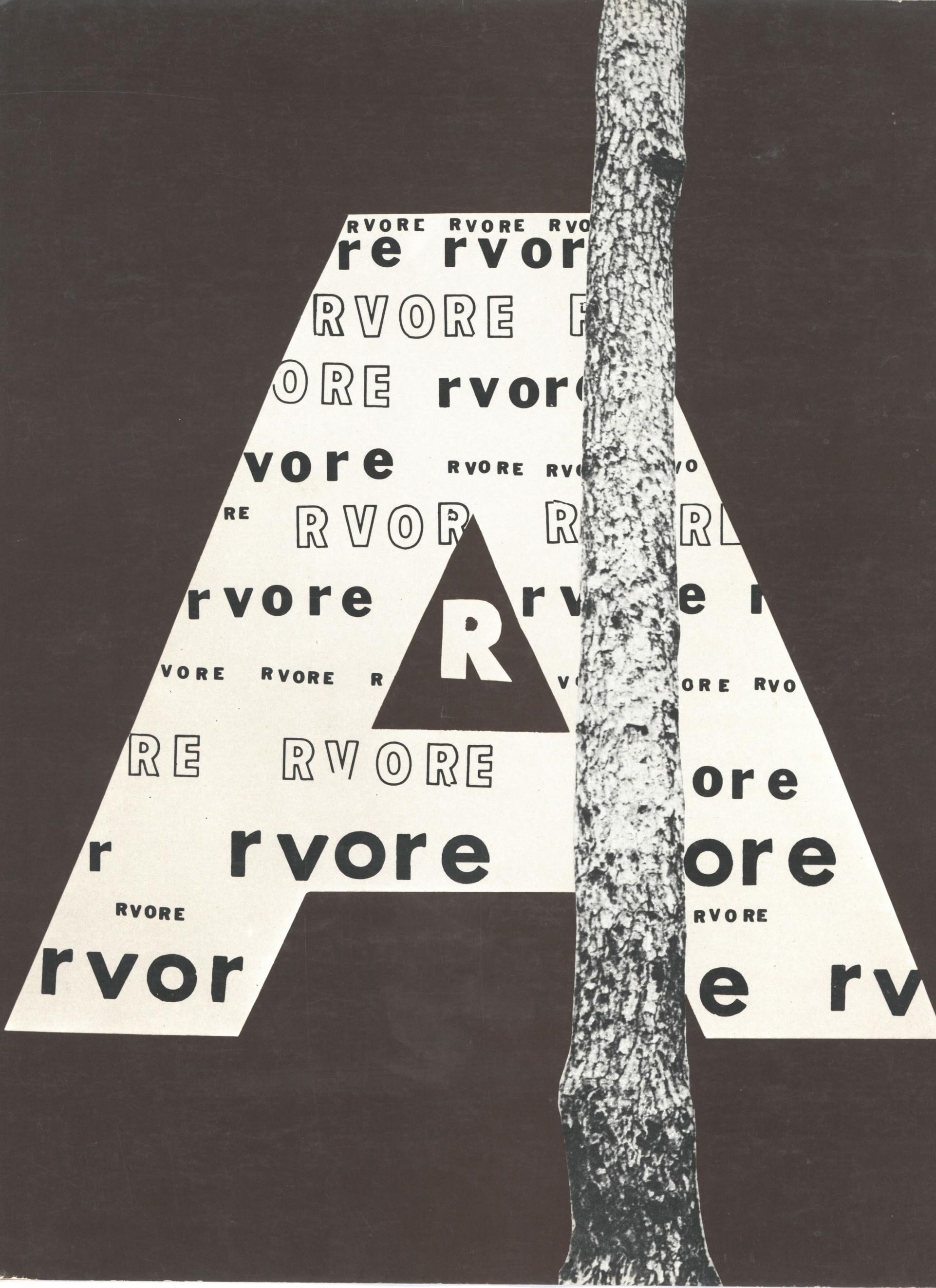

RVORE RVORE RVO
re rvor
RVORE
ORE rvor
vore
RVORE
RE
RVOR
rvore
R
VORE RVORE R
ORE RVO
RE RVORE
ore
r rvore
ore
RVORE
RVORE
rvor
e rv

Soninha:

Você arrancou um mangrove que crescia na lama. Limpou-o, maquillou-o, afinou-o e fez dele uma dama que, na ponta dos pés pousou graciosa como uma dançarina de sapatilhas no canto de uma sala.
Vieram as crianças, viram essa escultura viva, começaram a desenhar árvores que viravam bandeiras e bandeirinhas, árvores fantásticas, a árvore encantada que murcha e refloresce dentro de cada um de nós.
A árvore virou livro, um livro que precisa de poucas palavras. Árvore, imagem verde, branca e preta. Folhas viraram passarinhos, passarinhos viraram folhas em férias.
Foram-se as crianças e veio o homem. Arrancou as árvores, buscando seu caminho, seu habitat no meio da floresta.
A paisagem desolada ficou de luto. Mas você com esse olho de raio X olhou o pulmão humano e descobriu nele a árvore da vida, que faz parte do pulmão, esse pulmão que nós tanto poluímos com nossa mania de auto destruição.
Numa página branca, transparente, você plantou sua árvore com letrinhas a, r, v, o, r, e. A página não é grande, mas a árvore parece gigante. Vi-a ontem à tarde e sonhei com ela à noite. Estava crescendo, crescendo, até que os galhos entraram pela janela do meu quarto. Eu voei e desci para a rua e comecei a brincar com letrinhas-folhas, letrinhas-galhos e letras-raízes.
Ventava um pouco, as letras formavam as palavras ar, o v aparecia e desaparecia de repente como o v da vida, cruzada com a palavra ar no espaço e os rr sólidos amparavam as letras-folhas.
Voltaram as crianças. Brincando arrancavam as pequenas folhas das letrinhas o. Os pássaros pousaram nos v, eu encostei num R de um tamanho um pouco maior. Me senti amparada e bem apoiada. Tudo era murmúrio, um leve movimento, um belo filme de desenho animado.
Soninha, você conseguiu plantar sua árvore. Vamos dar a mão a ela.

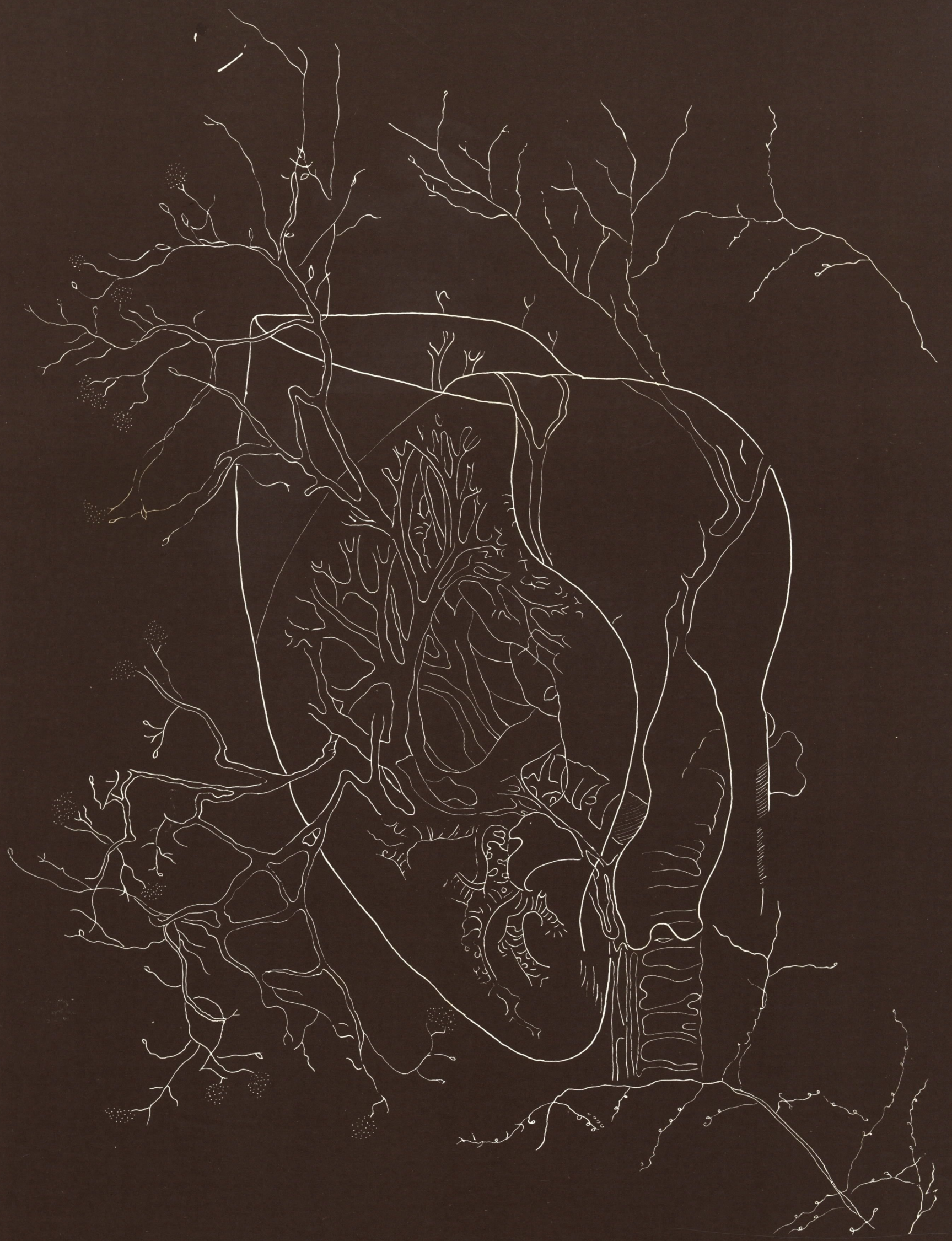
Hanna Szulc

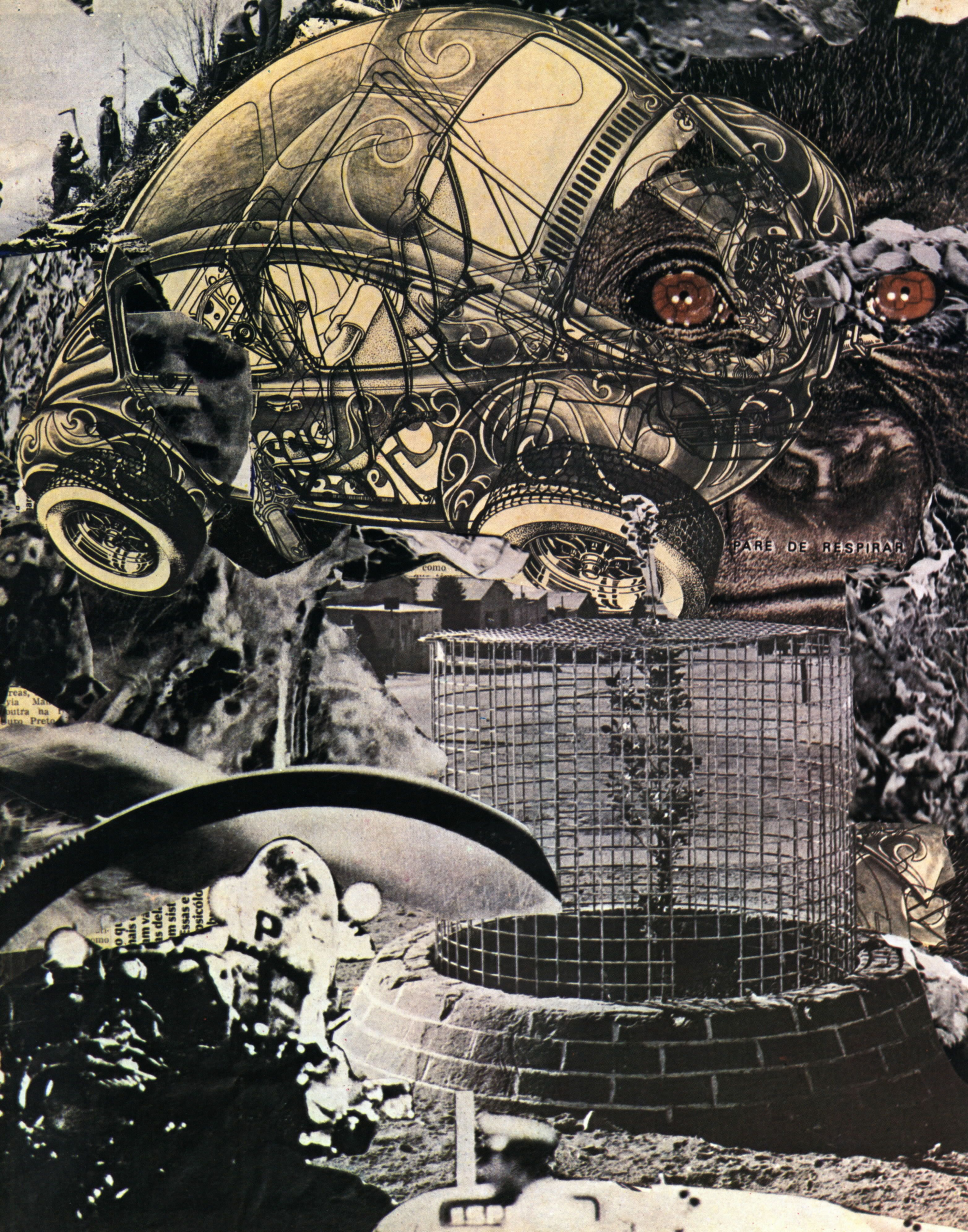
Firestone
DANMARK

EXTINTAS AS MINHAS RAIZES

FICOU O HOMEM

DESARVORADO




PARE DE RESPIRAR

CESSAR-FOGO

zônia sofre
smatamento

da Amazônia estão sendo desfolhadas por produtos usados na guerra do Vietnã

DÊ A MAO À ARVORE

avança e recua mar

sobre terra

mar esculpindo

ilhas

mordendo

continentes

massageando

costas

arremessando seixos

pedras

contra penhascos

trazendo no líquido do regaço partículas

ondas sem violência

orlas lambendo

ajudam a recompô-las

abandonando-as junto a grãos

arrancados pelo mar

rochedo desmoronado

pelo impacto do mar

faz nascer curva nova de praia

litoral nunca é o mesmo

onda retira dele cascalho

colocando em lugar grão de areia

cimentado por detrito

trazido no vômito do mar

retido por semente

caída de bico de ave

baldeada do branco de espuma

para o bafo molhado de terra

é quando finca raiz

cansada de mar

levantando braços

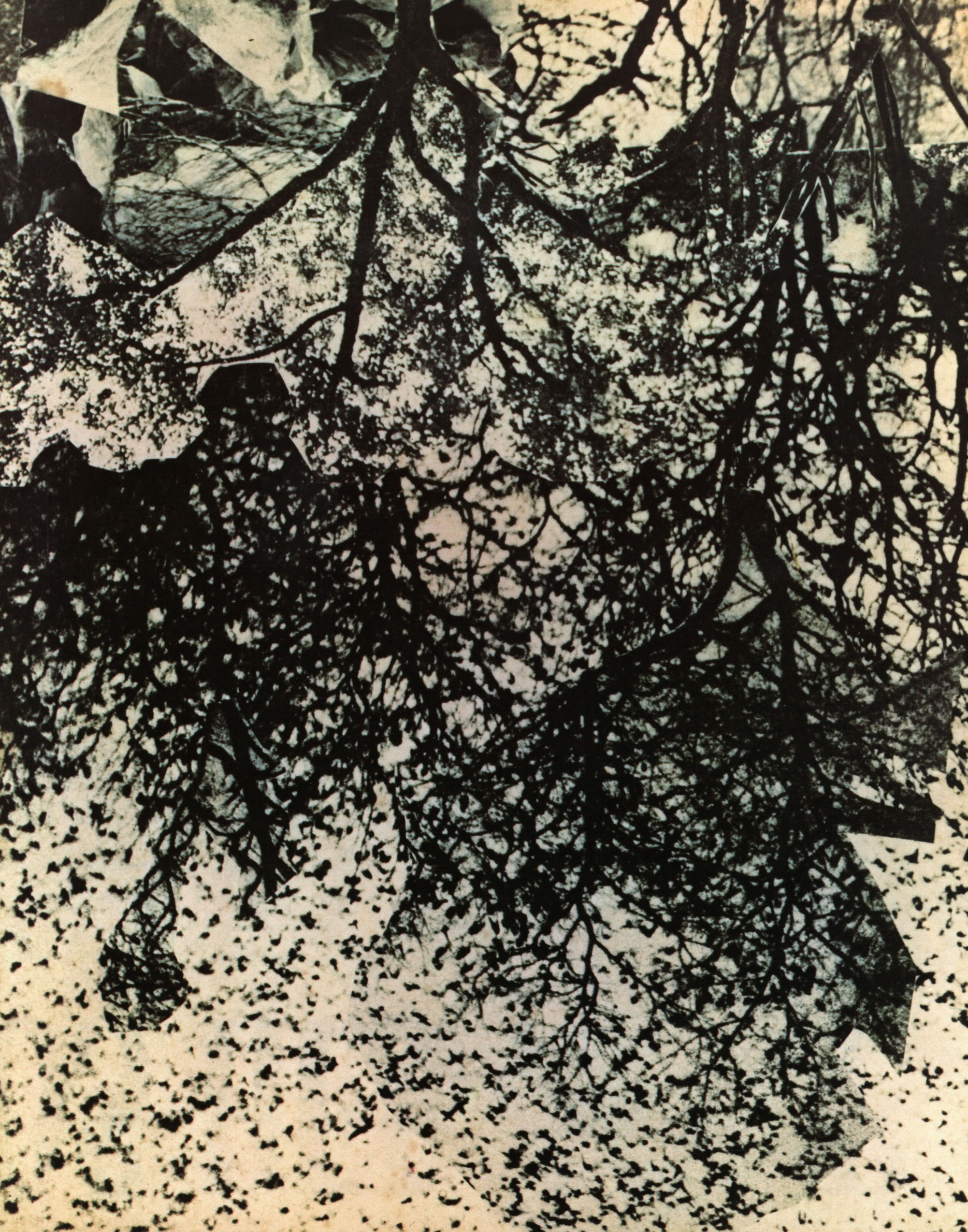
sobre o salgado da água

curvando joelhos de pernas

semente tricotando chão

empapado de mar

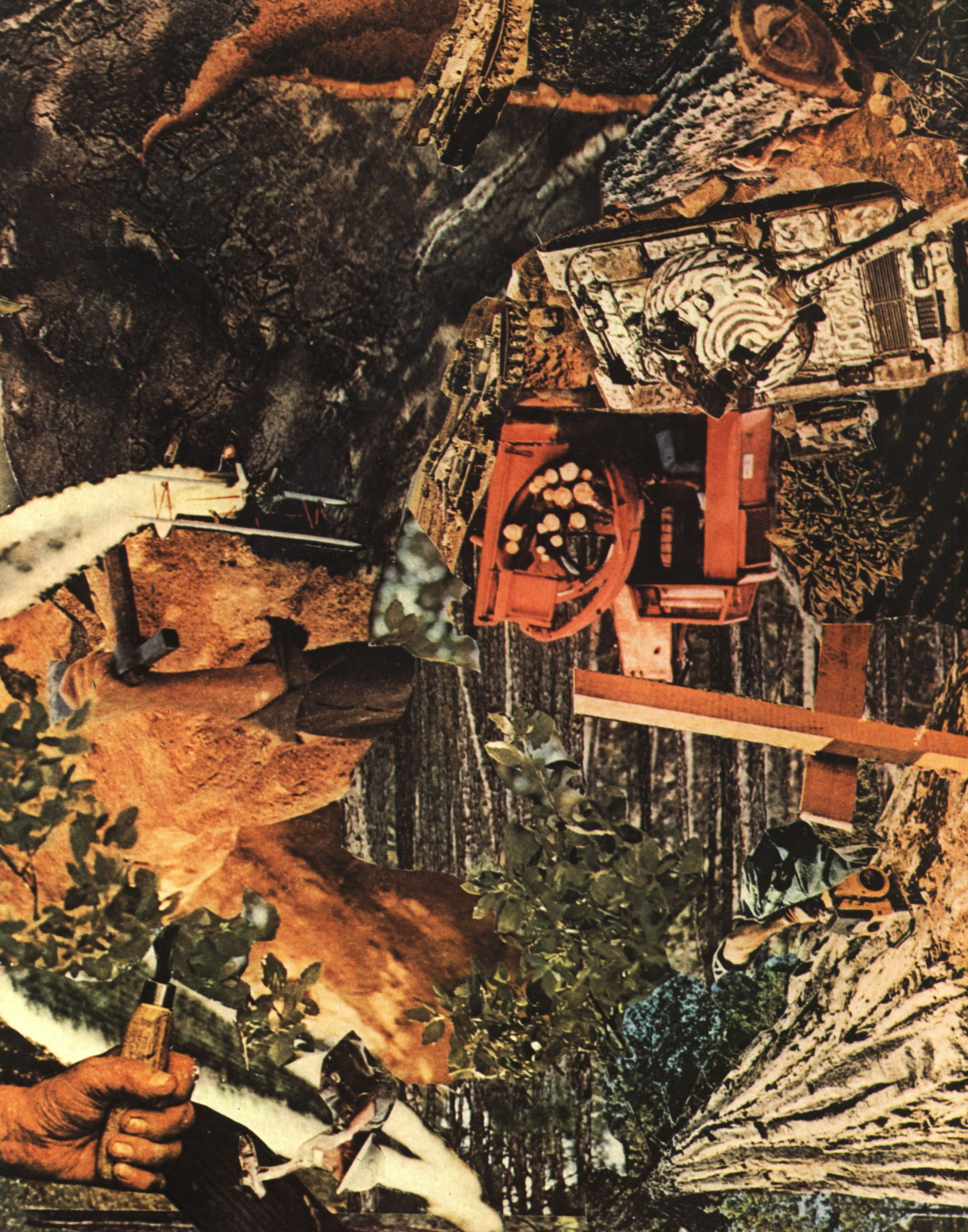
PASSAROS SÃO FOLHAS EM FERIAS



Postura da Câmara Municipal de Mariana de 1.829
"Revista do Archivo Publico Mineiro" ano XIII 1.908

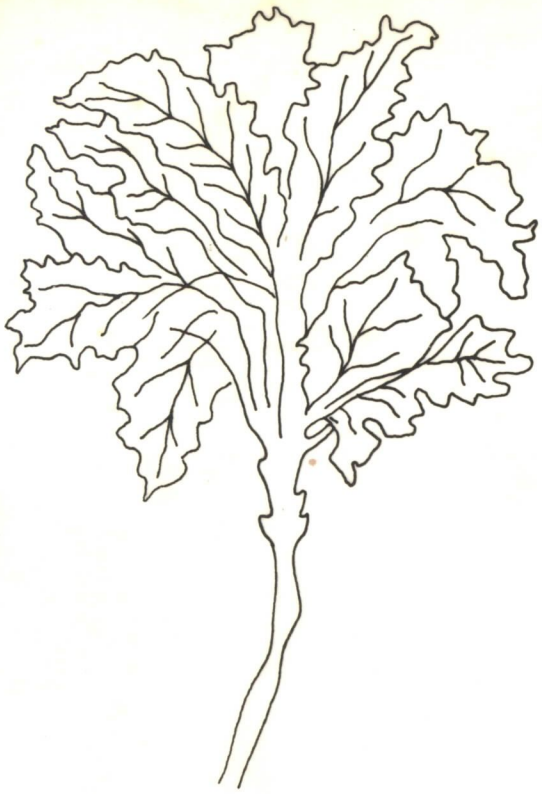
Artigo 56 - É proibido lançarem fogos aos campos e mattas e florestas, pelas destruiçôes das pastagens e alongamento das mattas, difficultando cada vez mais as lenhas e esterilisando terras, consumindo nos campos a produção de codornas e seriemas, que também é prohibido matar-se, por darem consumo às cobras e outros animais venenosos, tudo debaixo de pena de seis mil réis, na reincidencia no duplo e oito dias de cadeia e sendo escravo o transgressor responderá seu senhor pela pena pecuniaria.

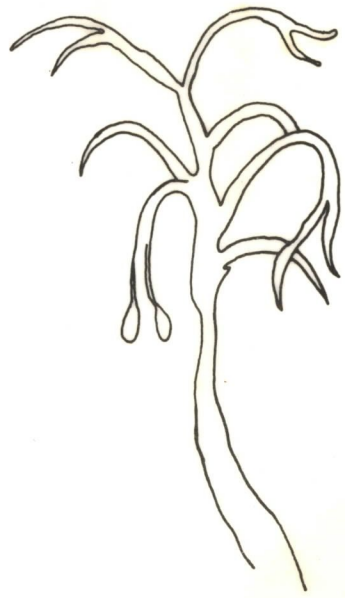
Cessar fogo! grita verde o papagaio no vermelho das chamas.
Elas esquentam a página lambendo seiva de árvore que transpiram. Trepam troncos a fim de queimar o que há de adolescente em galhos seus. Joga-os ao chão e matá-os com 1 estalo.
Aja rápido.
A queimada não pode permanecer no meio de árvores.
Árvores não podem prevalescer onde possa haver queimada.
Ascenda 1 fósforo com cuidado para poder se queimar.
Destaque a página do livro. Mantenha-a no ar segurando uma de suas extremidades.
Aproxime o fogo que você tem na mão direita da ponta inferior da página levantada.
Deixe as chamas chamarem-na a si, destruindo a queimada que depressa come o verde da mata engolindo-o com boca vermelha, deixando-o digerido em negro pó de carvão.
Permita que o fogo nunca satisfeito atinja seus dedos chamuscando-os.
Se tiver medo do calor que agora procura o seu corpo aceite o cessar fogo! vomitado do vermelho da garganta do papagaio verde.
Tenha a coragem de jamais queimar uma ÁRVORE.

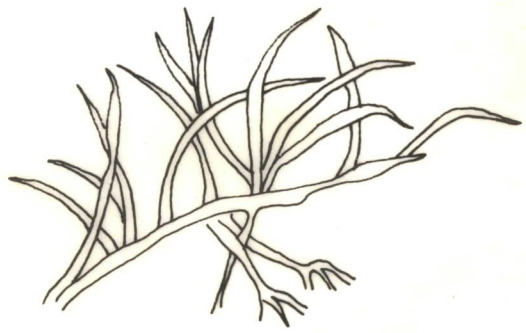


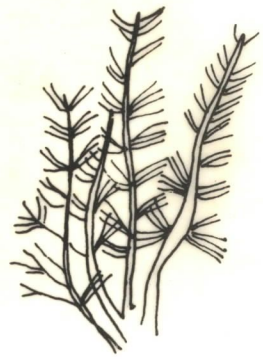
Pensamento escapuliu como gota de sangue que sai de nariz e decolando foi viver dentro de copas de árvore tomando forma de branco avião pequeno. Árvores esticavam braços e copas fugiam do chão atingindo altura de 25 andares.
Debaixo de saias de folhas raízes teciam rede de mãos. Relvaverde subia guardando em dobras humidade desprendida de hálito de terra. Seiva chegava à ponta da última folha da mais alta árvore e céu limpava-as com esponja de nuvens de chuva. Floresta abria em ferida de flores fazendo amarelo viajar por bifurcação de galhos e azul correr para lado de verde enquanto vermelho descarado ria até sufocar cor escurecendo-a em roxo. Pequeno avião branco de pensamento entontecido pelo cheiro de flores feridas crescia para beijá-las descendo grande sobre ferida flor esta flor ida. Era Pterandon despertado de seu sono trazendo passaporte do período Cretaceous. Voava para mastigá-las com bico cheio de dentes herdado de antepassados répteis, asasabertas medindo 27 pés de pontaponta.
Ruído pequeno de avião de pensamento equatorizava bustos de árvores em zoom de abelha e sol descia saltando de estalo de galhos frágeis para grossos ramos ascendendo luz em antrazes de flor.

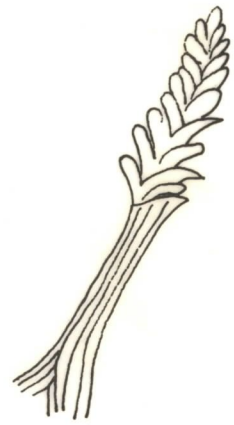
Apinhadas em torno de troncos folhas presas pelo bico mamavam verde. Vento chegava para brincar empurrando amarelo e com ele focalizava ramos seivaquecendo que depressa chegava à presa de folhas presas. Sol fazia-asa zuis e subia o que havia descido colocando calor em ramos grossos, estalando finos galhos, copas coroando de cór. Vento chegou desprendendo folha de árvore para que pudesse dançar e outras seguiram-na enchendo peito de ar. Desceram até o andar primeiro chegando a joelhos de árvores e sentindo saberem voar deixaram floresta vazia de verde. Árvores aconchegaram frutos em marron de braços balançando-os até deixá-los cair consentindo vida prisioneira dentro deles escapar ilesa, rolar contra duro da terra e freiada por embrião filhotes fizeram nascer debaixo de corpo verde de mãe. Insuflada pelo ventoar semente pequena desaparecida da companhia de outras, asas abriu levantando vôo e veio aninhar-se dentro de buracos abaixo de testa, em furos de cada lado de crânio, em fossas acima de boca e dentro da mesma, sementemente invadindo mente, plantando flor esta em vaso de cabeça de gente.

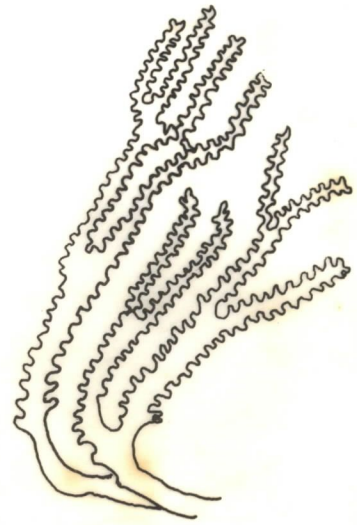


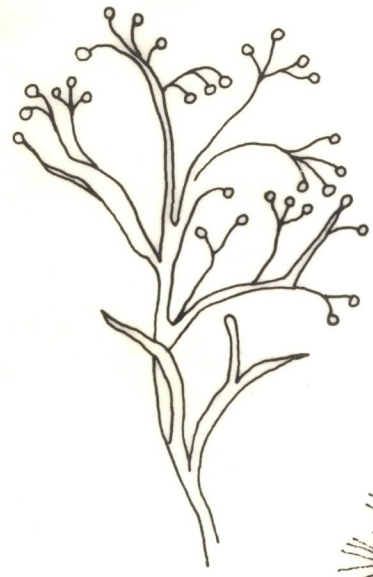


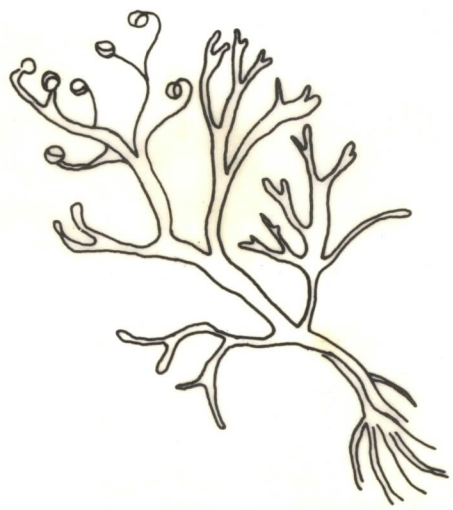


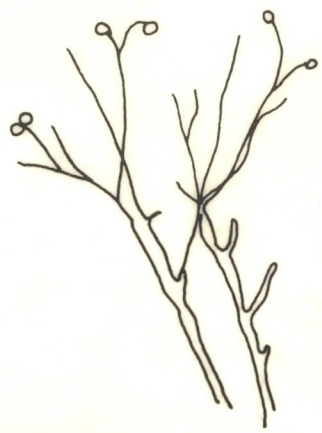


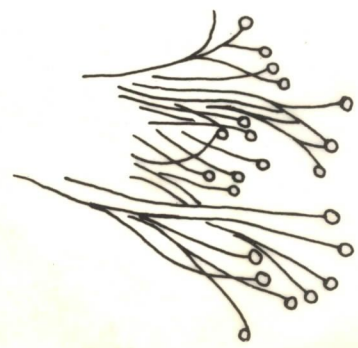




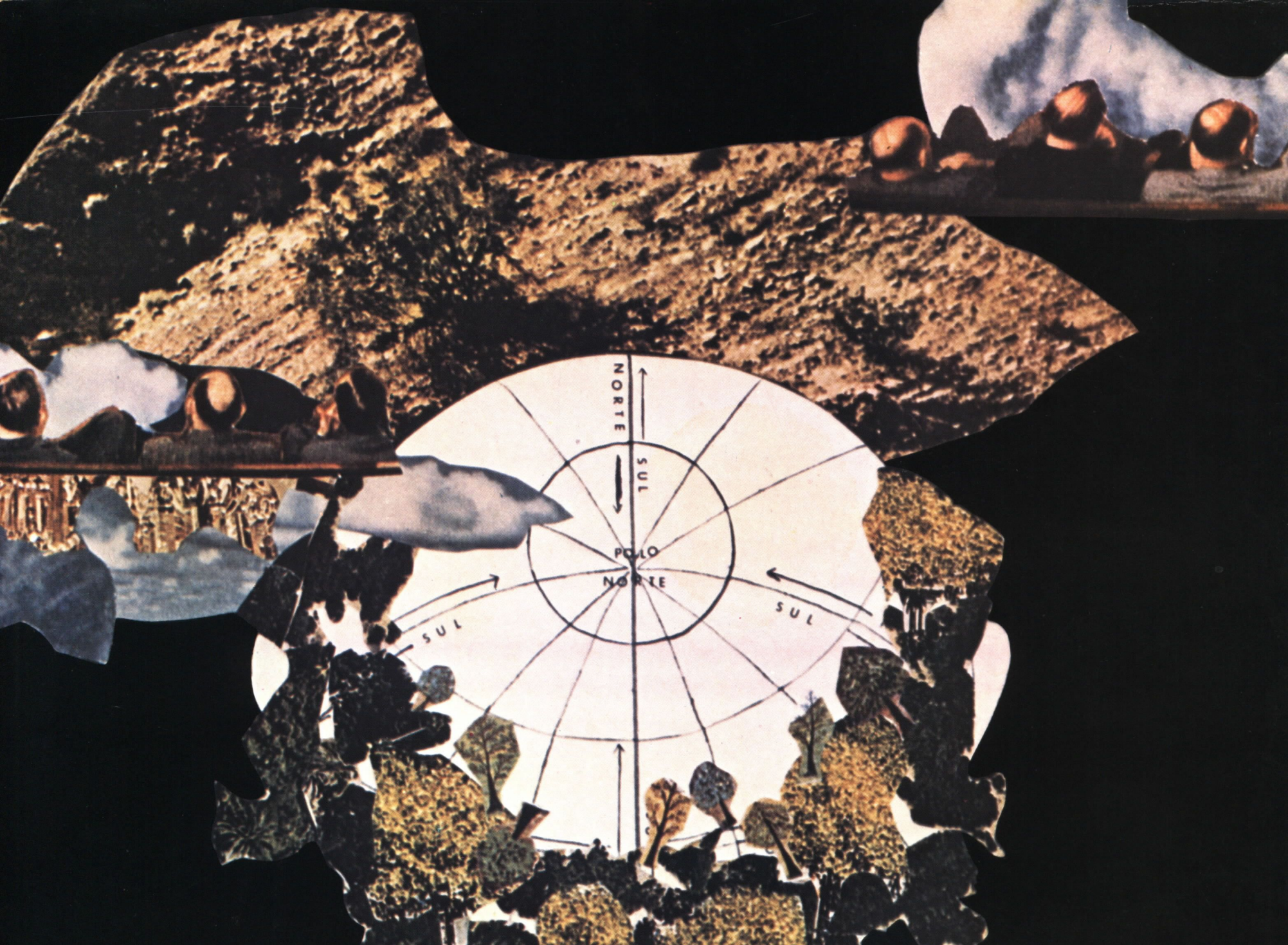






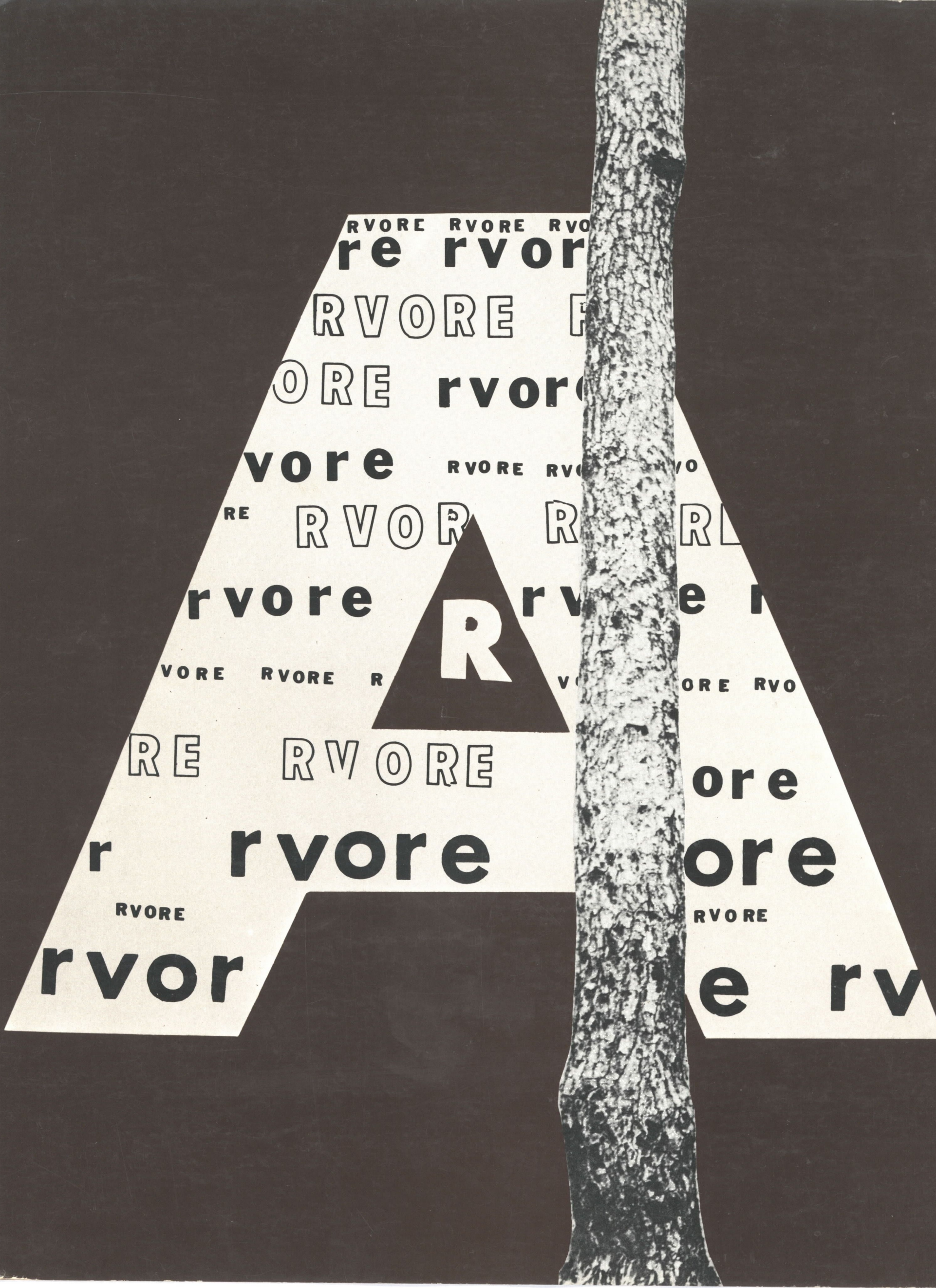


DÊ A MAO À ARVORE



NÃO

DEIXE QUE O MUNDO FIQUE CARECA


RVORE RVORE RVO
re rvor
RVORE
ORE rvor
vore
RVORE
RE
RVOR
rvore
R
VORE RVORE R
ORE RVO
RE RVORE
ore
r rvore
ore
RVORE
RVORE
rvor
e rv